



## CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Módulo 1

Educação a Distância

Unidade 1

Educação Permanente em Saúde

Tópico 1

Educação a Distância como um instrumento estratégico no ensino em saúde



Os avanços tecnológicos permitiram que pessoas geograficamente dispersas pudessem interagir entre si, trocando informações em tempo real.

Essa nova cultura digital tem modificado as relações pessoais, sociais e profissionais, transformando a EaD em uma tendência.

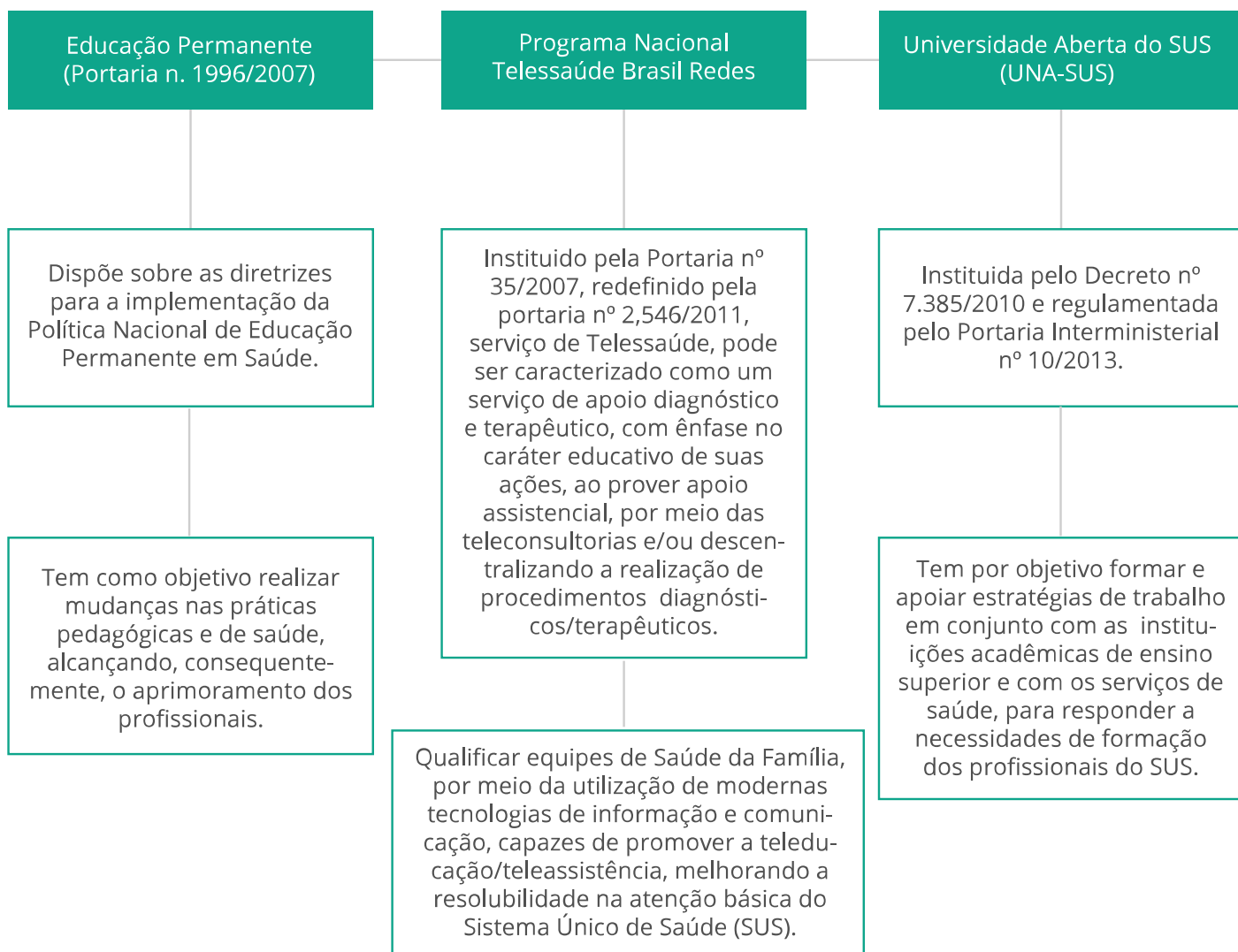
As possibilidades de inovação didática são inúmeras: o uso de metodologias ativas de ensino, linguagem dialógica dos conteúdos e sua apresentação multimidiática, estudo dos conteúdos de forma personalizada etc.

No setor da saúde, a Educação Permanente é um conceito pedagógico utilizado para expressar as relações entre ensino, ações e serviço. No contexto da Saúde, esse conceito se aplicou a partir da criação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), que passou a designar também “as relações entre a formação e a gestão setorial, desenvolvimento institucional e controle social em saúde” (BRASIL, 2007).

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde foi instituída no ano de 2004, pelo Ministério da Saúde e é caracterizada como estratégia do SUS para a formação e desenvolvimento de trabalhadores. Estabelece que as práticas educativas em saúde devem proporcionar a interlocução da educação e trabalho, partindo dos problemas cotidianos que os profissionais e os serviços enfrentam; transformando as práticas da saúde, com base na reflexão crítica a respeito do processo de trabalho dos profissionais e da própria organização do trabalho.

A Educação Permanente em Saúde (EPS) pode corresponder à Educação em Serviço, quando esta coloca a pertinência dos conteúdos, instrumentos e recursos para a formação técnica submetidos a um projeto de mudanças institucionais ou de mudança da orientação política das ações prestadas em dado tempo e lugar. Pode corresponder à Educação Continuada, quando esta pertence à construção objetiva de quadros institucionais e à investidura de carreiras por serviço em tempo e lugar específicos. Pode, também, corresponder à Educação Formal de Profissionais, quando esta se apresenta amplamente porosa às multiplicidades da realidade de vivências profissionais e coloca-se em aliança de projetos integrados entre o setor/mundo do trabalho e o setor/mundo do ensino (CECCIM, 2005, p.161).

Em resumo, podemos dizer que a EaD, pode ser considerada como:



## Tópico 2 - Educação Permanente no cotidiano da Atenção Básica na modalidade a distância: Ações estruturantes com foco nos profissionais do SUS

Contexto da Educação a Distância em Saúde no Brasil:

### **Programa Telessaúde Brasil Redes**

O Programa envolve nove Núcleos de Telessaúde localizados em universidades nos estados do Amazonas, Ceará, Pernambuco, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, com a meta de qualificar aproximadamente 2.700 equipes da Estratégia Saúde da Família.

ANTERIOR

PRÓXIMA

### **Sistema Universidade Aberta do SUS - UNA-SUS**

O Sistema da UNA-SUS é composto por três elementos: a Rede colaborativa de instituições de ensino superior, o Acervo de Recursos Educacionais em Saúde - ARES e a Plataforma Arouca.

Esses elementos colaboram na promoção de cursos que visam à resolução de problemas presentes no dia a dia dos profissionais de saúde que atuam no SUS.

Todos os cursos são inteiramente gratuitos e funcionam na modalidade de educação a distância.

ANTERIOR

PRÓXIMA



## CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Módulo 1

Educação a Distância

Unidade 2

EaD como Estratégia de Educação Permanente em Saúde

Tópico 1

Afinal, o que é EaD?

Educação a Distância (EaD) está crescendo globalmente e tem se tornado um instrumento fundamental de promoção de oportunidades para muitos indivíduos. Nesta unidade, apresentaremos uma breve revisão dos conceitos da modalidade, as suas principais características, os profissionais que atuam na Educação a distância e as características e habilidades esperadas dos alunos de um curso na modalidade EaD.



A EaD é um modelo de educação formal, caracterizada pelo distanciamento físico e temporal entre os sujeitos – professores e alunos –, mediada pelas Tecnologias Digitais de Informação e de Comunicação (TDIC). É considerada, segundo o Decreto-Lei nº 2.494, de 10/2/1998 como, “uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados (...)” (BRASIL, 2008).

Pode ser considerada uma alternativa para contribuir com a democratização do ensino, já que viabiliza o acesso remoto dos participantes, atendendo a demandas educacionais variadas. Tendo em vista que a distância, associada à dificuldade de acesso, e o custo dos cursos são alguns dos obstáculos para que a educação seja acessível, a EaD se torna uma alternativa prática e eficaz para uma disseminação mais abrangente (HERMIDA; BONFIM, 2006).

Segundo a ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância), o ensino acontece a distância quando 70% do conteúdo é desenvolvido em atividades nas quais aluno e professor não precisam estar no mesmo espaço. Nesse contexto, os alunos tem o apoio de professores tutores, que ajudam a sanar as dúvidas e orientam a realização de atividades.

Definir educação a distância não é uma tarefa fácil, pois muitas das nomenclaturas utilizadas na área foram estabelecidas em tempos e contextos distintos. A seguir, apresentamos alguns dos conceitos mais utilizados.

### O conceito de Dohmem em 1967, que enfatiza a forma de estudo na Educação a Distância:

“ Educação a Distância é uma forma sistematicamente organizada de auto-estudo onde o aluno instrui-se a partir do material de estudo que lhe é apresentado, o acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por um grupo de professores. Isto é possível através da aplicação de meios de comunicação, capazes de vencer longas distâncias.”

**O conceito de Peters em 1973, que dá ênfase a metodologia da Educação a Distância e torna-a passível de calorosa discussão, quando finaliza afirmando que**

“a Educação a Distância é uma forma industrializada de ensinar e aprender” .

Educação/ensino a distância é um método racional de partilhar conhecimento, habilidades e atitudes, através da aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, tanto quanto pelo uso extensivo de meios de comunicação, especialmente para o propósito de reproduzir materiais técnicos de alta qualidade, os quais tornam possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo, enquanto esses materiais durarem. É uma forma industrializada de ensinar e aprender.

**O conceito de Moore em 1973, que ressalta que as ações do professor e a comunicação deste com os alunos devem ser facilitadas:**

Ensino a distância pode ser definido como a família de métodos instrucionais onde as ações dos professores são executadas à parte das ações dos alunos, incluindo aquelas situações continuadas que podem ser feitas na presença dos estudantes. Porém, a comunicação entre o professor e o aluno deve ser facilitada por meios impressos, eletrônicos, mecânicos ou outro.

**O conceito de Holmberg em 1977, que enfatiza a diversidade das formas de estudo:**

O termo Educação a Distância esconde-se sob várias formas de estudo, nos vários níveis que não estão sob a contínua e imediata supervisão de tutores presentes com seus alunos nas salas de leitura ou no mesmo local. A Educação a Distância beneficia-se do planejamento, direção e instrução da organização do ensino.

**A separação física entre professor-aluno e a possibilidade de encontros ocasionais são destacados no conceito de Keegan em 1991:**

O autor define a Educação a Distância como a separação física entre professor e aluno, que a distingue do ensino presencial, comunicação de mão dupla, onde o estudante beneficia-se de um diálogo e da possibilidade de iniciativas de dupla via com possibilidade de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização

**A separação física e o uso de tecnologias de telecomunicação são características ressaltadas no conceito de Chaves, em 1999.**

A Educação a Distância, no sentido fundamental da expressão, é o ensino que ocorre quando o ensinante e o aprendente estão separados (no tempo ou no espaço). No sentido que a expressão assume hoje, enfatiza-se mais a distância no espaço e propõe-se que ela seja contornada através do uso de tecnologias de telecomunicação e de transmissão de dados, voz e imagens (incluindo dinâmicas, isto é, televisão ou vídeo). Não é preciso ressaltar que todas essas tecnologias, hoje, convergem para o computador.

## O conceito de Educação a Distância no Brasil é definido oficialmente no Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005):

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Essa definição da Educação a Distância complementa-se com o primeiro parágrafo do mesmo artigo, onde é ressaltado que esta deve ter obrigatoriamente momentos presenciais, como se segue:

§ 1º A Educação a Distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I – avaliações de estudantes;

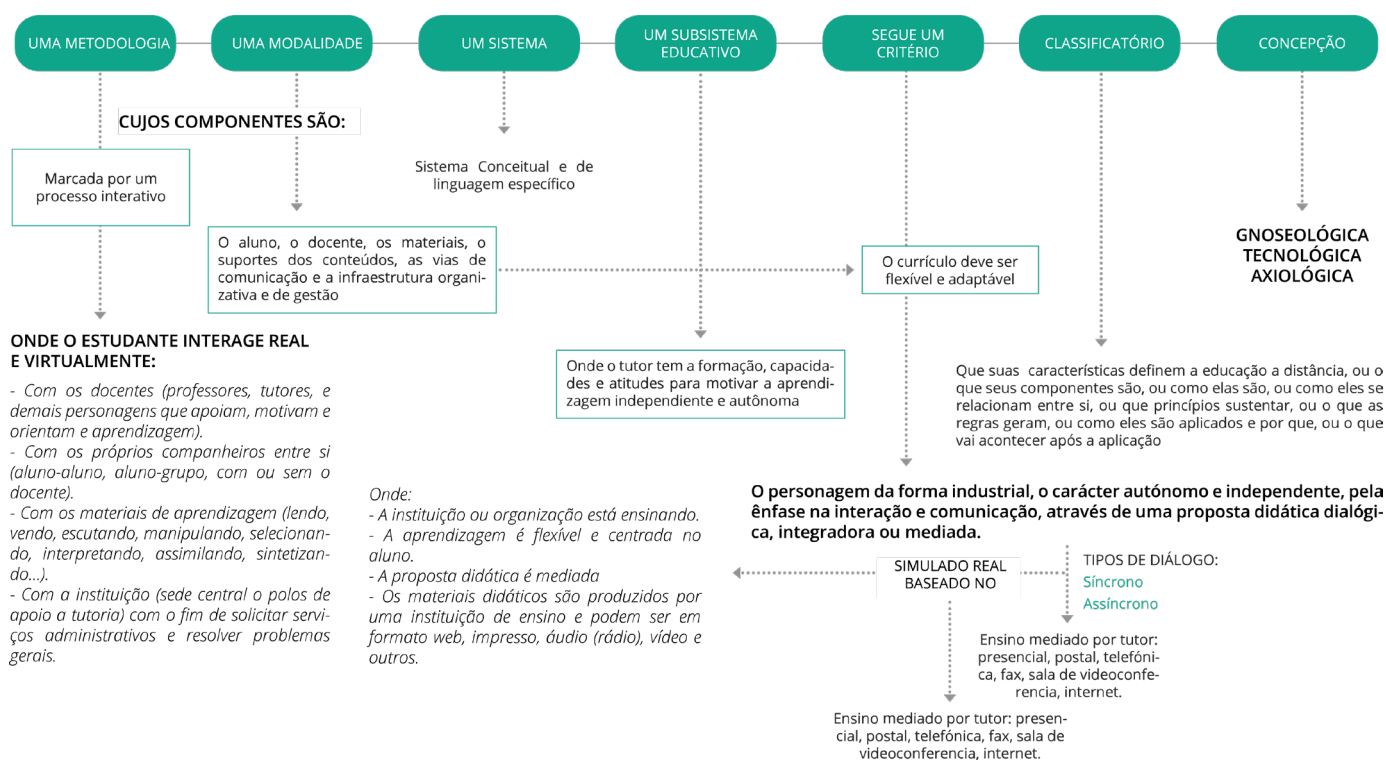
II – estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III – defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente e

IV – atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

Revisando esses conceitos iniciais que enfatizavam a forma de organização dessa modalidade de estudo, podemos perceber o que apresentam em comum: a separação física entre professor-aluno-instituição e a utilização de diferentes recursos tecnológicos como mediadores da comunicação entre os envolvidos no processo educacional.

Em resumo, podemos dizer que a EaD, pode ser considerada como:



A partir de agora será apresentado a legislação da EaD no Brasil de forma bem didática para que você entenda a importância dessa regulamentação e como ela está sendo utilizada nas instituições. Acompanhe as informações de acordo com cada década.

### Década de 60/70

Nesta década surgiram as primeiras normas sobre EaD e dentre elas a que se destacou foi o Código Brasileiro de Comunicações (Decreto-Lei nº 236/67) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 5.692/71). Na década de 70 foi possível que o ensino supletivo fosse realizado por meio do rádio, correspondência, televisão e outros meios. Nesta época surgiram várias tentativas de criação de universidades Abertas e a Distância e de regulamentação da EAD no Congresso Nacional, mas a maioria não teve êxito, sendo os projetos de lei arquivados pelas mais diversas razões. (INSTITUTO..., 2016)



### Década de 90

A lei 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996 passou a admitir a EaD em todos os níveis (parágrafo 4º do inciso IV do artigo 32), definindo a EaD como uma modalidade utilizada para "complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais"; estabelecendo ainda que cada município deve ser responsável por "prover cursos presenciais ou a distância aos jovens e adultos insuficientemente escolarizados." (inciso II do artigo 87) (BRASIL, 1996).

O Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, em seu Artigo 1º, descreve que a Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes e informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação. (BRASIL, 1998).]

### Década de 2000

Houve a aprovação da Lei 10.172/01 pelo Plano Nacional de Educação e, no capítulo que aborda a educação a distância e as Tecnologias Educacionais, essa modalidade de ensino foi referida "como um meio auxiliar de indiscutível eficácia" para enfrentar "os déficits educativos e as desigualdades regionais".

A EaD começava, então, a ser mais reconhecida e aceita no Brasil. Entretanto, foi através do Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que finalmente reconheceu-se no sistema oficial de ensino os cursos ofertados por Instituições credenciadas pelo MEC nessa modalidade.

Foram, então, desenvolvidos projetos para cursos em EaD com o intuito de atender às necessidades de formação de professores da Educação Básica e Superior (BRASIL, 2001, BRASIL, 2005). A Portaria nº 1, de 10 de janeiro de 2007, regulamentou o ciclo de avaliativo do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) para educação presencial e a distância.



## Década de 2011

São redefinidas as responsabilidades pelas atividades de avaliação, regulação e supervisão da EaD, através do decreto de nº 7.480, de 16 de maio de 2011. Por meio da instrução normativa nº 1, de 14 de janeiro 2013 são fixados os procedimentos de regulação de reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso na modalidade EaD, com destaque para os seguintes pontos:

- Os polos presenciais devem ser avaliados para fins de regulação.
- A avaliação da sede da instituição é obrigatória.
- As avaliações têm validade de 3 anos após a data de sua realização.

A Portaria SERES Nº 244, de 31 de maio de 2013 reconhece os cursos superiores na modalidade EaD e indica as vagas totais anuais autorizadas para cada instituição, estabelece a obrigatoriedade do credenciamento de polos presenciais e determina a aplicação de medidas administrativas e penais contra instituições que apresentarem irregularidades.



**LEI Nº 5.764/71**

### Tópico 3

### Evolução da EaD



#### ASPECTOS

#### 1ª GERAÇÃO MATERIAL IMPRESSO E CORREIO

#### 2ª GERAÇÃO TELEFONE, RÁDIO, CASSETE, TELEVISÃO E VÍDEO

#### 3ª GERAÇÃO COMPUTADORES CONEC- TADOS EM REDE

Marco	Popularização da Imprensa	Difusão do rádio e da TV	Difusão dos computadores e das telecomunicações
Objetivos pedagógicos	Atingir alunos desfavorecidos	Atingir alunos desfavorecidos	Proporcionar uma educação permanente e ocupacional
Métodos pedagógicos	Guia de estudo, autoavaliação e instrução programada	Programas teletransmitidos, pacotes didáticos, mediação passiva	Modularização das temáticas, desenhos didáticos a partir das necessidades formativas
Meios de Comunicação	Correio	Rádio, TV e materiais audiovisuais	Ciberspaço, satélites, videoconferência
Tutoria	Atendimento periódico, dependendo de deslocamentos	Atendimento esporádico, dependendo de contatos telefônicos	Atendimento dependendo de contatos eletrônicos
Interatividade	Aluno/Material Didático	Aluno/Material didático	Aluno/material/Didático/Professor/sistema educativo

Fonte: adaptado a partir de PEREIRA, 2005



Já Moore e Kearsley (2008) organizam a evolução da EaD em cinco gerações. Eis algumas de suas características:

### **1ª Geração - 1890**

Correspondência Caracteriza-se pela oferta de cursos que fazem uso de material impresso, o qual era entregue aos alunos via correio, também denominados "estudo por correspondência" ou "estudo independente", caracterizando uma educação a distância individualizada (MOORE e KEARSLEY, 2007, p. 25).

### **2ª Geração - 1900**

Transmissão por rádio e televisão No Brasil, o rádio surge como nova possibilidade para a EAD, a primeira rádio-escola é criada 1923, por Roquete-Pinto e posteriormente doada ao MEC. Essas experiências estenderam-se até a década de 50, quando surge a televisão educativa (anos 30 nos EUA, anos 60 no Brasil). Essas duas tecnologias serviram, fundamentalmente, à transmissão das aulas. Para o esclarecimento de dúvidas, os alunos utilizavam a correspondência via correio, telefone e depois via fax.

### **3ª Geração - 1960**

Universidades Abertas A integração das diferentes tecnologias disponíveis: material impresso, transmissões via rádio e TV, o telefone, os vídeos pré-gravados, as conferências por telefone e os "kits" com materiais para experiências práticas a serem realizadas pelos alunos. "Universidades Abertas", como estrutura básica de implantação das universidades totalmente a distância. Nesta geração, se reorganizam as técnicas de instrução e aprofundam-se os estudos teóricos sobre essa modalidade de educação, o que permite refletir sobre as experiências e buscar ampliar o acesso também para estudantes não-universitários.

### **4ª Geração - 1990**

Teleconferência "Teleconferência" (a conferência a distância) como tecnologia significativa neste período, iniciando pela audioconferência (transmissão somente de áudio simultânea e multidirecional entre os participantes) e, mais tarde, através da transmissão de áudio e vídeo.

### **5ª Geração - 2000**

Internet/Web A Internet e as redes de computadores permitem a convergência do texto, áudio e vídeo em uma única plataforma de comunicação, integrando as vantagens e tecnologias das gerações anteriores e buscando superar as barreiras geográficas e de comunicação.

Os profissionais que trabalham com educação usam diversas terminologias para se referir ao conceito de EaD. Muitas delas, inclusive, têm o mesmo significado. O quadro a seguir, apresenta a evolução histórica da terminologia usada para designar a EaD.

## Variação da terminologia da EAD.

TERMINOLOGIA MAIS USUAL	PERÍODO HISTÓRICO
Ensino por correspondência	Desde a década de 1830, até as três primeiras décadas do século XX
Ensino a distância; educação a distância; educação permanente ou continuada	Décadas de 1930 e 1940
Teleducação (rádio e televisão em broadcasting)	Início da segunda metade do século XX
Educação aberta e a distância	Final da década de 1960 (ICDE e Open University, Reino Unido)
Aprendizagem a distância; aprendizagem aberta e a distância	Décadas de 1970 e 1980
Aprendizagem por computador	Década de 1980
E-learning; aprendizagem virtual	Década de 1990
Aprendizagem flexível	Virada do século XX e primeira década do século XXI

Fundamentos e Componentes da Educação a Distância. García Aretio, Lorenzo, 1996.

Para Formiga (2009, p. 44)

[...]os diferentes métodos, a terminologia e os meios tecnológicos são processos facilitadores em direção ao fim maior da aprendizagem – os conteúdos. Faz-se necessário enfatizar a fluência tecnológica e o domínio linguístico em um determinado campo de conhecimento, mas apenas como condições intermediárias. Compete ao aprendiz nunca se deixar levar pela rigidez da ditadura terminológica, nem se deixar tragar pela avalanche de informações. A aquisição do conhecimento por meio de uma aprendizagem de conteúdos significativos tem relação determinante com o processo cognitivo de exercitar a imaginação, a memória, a criatividade e a capacidade de transferência para aplicar os conhecimentos na vida profissional e no mundo real.

Por muito tempo, a EaD foi tida como uma alternativa solitária e duvidosa para a experiência na sala de aula tradicional. No entanto, com a evolução das tecnologias e o advento e uso da Internet, foi possível modificar o método de ensino, tornando a aprendizagem digital e mais interativa, melhorando, assim, a qualidade desses programas.

Só no Brasil, conforme dados apresentados pela ABED, no ano 2014, 74% das matrículas registradas na modalidade a distância foram feitas em cursos livres. Isso demonstra a atual aceitação desse modelo de ensino, que a cada ano vem passando por diversas modificações, fugindo cada vez dos modelos tradicionais de educação. Esse modelo permite que o aluno (aprendiz) escolha o que quer aprender e como vai aprender.

Os novos aprendizes (alunos e profissionais em formação) necessitam de novos modelos educacionais que se adequem às suas necessidades, e isto constitui um grande desafio para instituições e educadores. Estes são responsáveis por aliar às técnicas pedagógicas novas formas de motivação e manutenção desse aluno, tido como diferenciado, de modo a evitar a **evasão** – que, particularmente, é ainda um dos grandes desafios da EaD!

Uma das principais motivações para um indivíduo optar pela EaD nos dias de hoje, é a possibilidade aliar o uso da internet, pois esta é uma fonte inesgotável de pesquisa, com diversos recursos informacionais multimidiáticos e de comunicação, que permitem integrar professores-tutores, alunos e conteúdo didático. Além disso, algumas características do aluno de EaD o auxiliam em seu processo de aprendizagem e em sua adaptação à essa modalidade de estudo (FRANCO et al. 2011).



As características mais presentes em um aluno de EaD são que ele seja maduro, autodidata, que seja curioso e que consiga atingir os objetivos de aprendizagem apresentado na proposta pedagógica de uma ação educacional.

Adicionalmente, para que haja sucesso na EaD é necessário um processo estratégico de comunicação educativa, que inclui a aprendizagem colaborativa, caracterizada pela construção conjunta do conhecimento, por meio de discussões, reflexão e tomadas de decisão. Nesse contexto, os recursos da tecnologia da informação atuam de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem virtual, presencial, semipresencial ou EaD (FRANCO et al. 2011).

O bom aluno de um curso nessa modalidade, é responsável, sabe cumprir seus prazos e não precisa estar em sala de aula para realizar suas tarefas e ter motivação para realiza-las.





## Modelo sistêmico para a educação a distância

GERENCIAMENTO				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação das necessidades</li> <li>• Prioridades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos</li> <li>• Alocação</li> <li>• Administração</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pessoal</li> <li>• Recrutamento</li> <li>• Treinamento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Controle</li> <li>• Monitoramento</li> <li>• Avaliação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Política</li> </ul>
<p><b>Fontes de conteúdo</b></p> <p>Organização</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Individual</li> <li>• Finalidade dupla</li> <li>• Consórcio</li> </ul> <p>Gerencia os especialistas em conteúdo</p> <p>Avalia as necessidades</p> <p>Decide o que ensinar</p>	<p><b>Criação do programa/curso</b></p> <p>Equipe do curso</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Especialista em conteúdo</li> <li>• Responsável pelo módulo de instrução</li> <li>• Designer gráfico</li> <li>• Programador de internet</li> <li>• Produtores de áudio/vídeo</li> <li>• Editor</li> <li>• Avaliador</li> <li>• Gerente de equipe do curso</li> </ul>	<p><b>Mídia</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Texto, imagem, som, dispositivos</li> <li>• Tecnologia Gravada Impressa/online</li> <li>• Áudio: CD/fita/online</li> <li>• Vídeo: CD/fita/online</li> <li>• Transmitida</li> <li>• Áudio: rádio</li> <li>• Visual: televisão</li> <li>• Interativa</li> <li>• Audiconferência</li> <li>• Videoconferência</li> <li>• Satélite/cabo</li> <li>• Computador de mesa</li> <li>• Computador/internet/ www</li> </ul>	<p><b>Interação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Instrutores</li> <li>• Conselheiros</li> <li>• Equipe administrativa</li> <li>• Bibliotecários</li> <li>• Centro/local de aprendizado Outros alunos</li> </ul>	<p><b>Ambiente de aprendizado</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Local de trabalho</li> <li>• Residência</li> <li>• Sala de aula</li> <li>• Viagem</li> </ul>

Considerando a interferência do aluno sobre a seleção do conteúdo e a importância das discussões para a aprendizagem Mason (apud Rodrigues e Barcia, 2011) descreve os seguintes modelos de EaD:

**Conteúdo + Suporte:** Há uma separação entre a equipe que planeja e produz o curso (conteudistas e equipe multiprofissional) e as equipes que interagem com os alunos (outros professores ou tutores). A estrutura básica do curso, normalmente produzido em larga escala, deve ser seguida pelo aluno; porém, os alunos podem direcionar as atividades e discussões propostas para questões que sejam de seu interesse pessoal e/ou profissional. A contextualização para o perfil e interesse do aluno se dá por meio da interação com os professores tutores. Em relação ao curso como um todo, o tempo dos alunos em discussões on-line não representa mais que 20% do total de dedicação.

**Wrap Around:** Aproveitamento de conteúdos já existentes (livros, CD-ROMs, tutoriais) para criação de uma parte do curso, complementada por estratégias pedagógicas planejadas de forma específica (guias de estudo, atividades, discussões). Nesse modelo incentiva-se que os alunos façam mais pesquisas, gerando mais liberdade e responsabilidade. O papel do professor tutor é mais intenso, porque uma parcela menor do curso é pré-determinada, de modo que ajustes são feitos a cada vez que o curso é implementado. Atividades síncronas, trabalhos em grupo e a incorporação de novas referências são possíveis neste modelo. O tempo dedicado a discussões, em relação ao total do curso, fica em torno de 50%.

**Integrado:** A base do curso são as atividades colaborativas, pesquisa intensiva e projetos em pequenos grupos. O conteúdo é fluido e dinâmico e determinado, em grande parte, pelas atividades individuais ou do grupo. De certa forma, desaparece a distinção entre conteúdo e suporte.

Com ênfase nas mídias utilizadas para viabilizar o contato entre estudantes e professores, Vianney e Torres (2010) referenciam os seguintes modelos de EaD:

**Tele-educação via satélite:** realizada com franquias de recepção presencial; é o modelo que domina o mercado pelo setor privado.

**Polos de apoio – semipresencial:** modelo adotado pelo MEC para a Universidade Aberta do Brasil

(UAB). A instituição certificadora provê o desenvolvimento dos cursos e a gestão das ofertas, e a UAB os recursos (bolsas) para contratação do pessoal de apoio. Polos de apoio presencial são estruturados em municípios distintos, fornecendo a infraestrutura para as atividades presenciais. A Universidade Federal do Ceará participa desse modelo através dos Cursos Semipresenciais em parceria com UAB (<http://www.ead.virtual.ufc.br/>).

**Universidade Virtual:** modelo no qual o relacionamento aluno-instituição se dá com o uso intensivo de tecnologias de comunicação digital. Líderes nesse modelo: Universidade do Sul de Santa Catarina, Universidade Católica de Brasília, Associação Internacional de Educação Continuada, Fundação Getúlio Vargas e Salesianos.

**EaD off-line com suportes diversos:** esse modelo utiliza recursos variados para entrega de conteúdo e interação entre professor e aluno, e gestão dos cursos. Podem ser utilizadas franquias de vídeo-salas com monitor de apoio presencial. Modelo utilizado pela Universidade Luterana do Brasil. Considera-se aqui um modelo híbrido quanto ao uso de recursos.

Uma perspectiva interessante da forma como os modelos de EaD se constituem pode ser compreendida considerando-se os elementos estruturantes de um curso superior a distância dos "Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância", estabelecido pelo Ministério da Educação em 2003 e atualizado em 2007 (BRASIL, 2007) e explanados por Silva et al (2011):

### **Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem**

Opção epistemológica de educação, de currículo, de ensino e de aprendizagem. A definição do desenvolvimento dos processos de produção do material didático, de tutoria, de comunicação e de avaliação será baseada nesses aspectos do projeto, delineando assim princípios e diretrizes de modo a alicerçarem o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. A opção epistemológica é a responsável por nortear a organização do currículo (disciplina, módulo, tema, área) e o seu desenvolvimento.

### **Sistemas de comunicação**

O uso inovador da tecnologia aplicada à educação deve ser baseado em uma filosofia de aprendizagem que propicie aos estudantes efetiva interação no processo de ensino-aprendizagem, por meio de um sistema de comunicação que possa oportunizar o desenvolvimento de projetos compartilhados e o reconhecimento e respeito em relação às diferentes culturas, bem como a construção do conhecimento. Desta forma, é fundamental o princípio da interação e da interatividade (entre professores, tutores e estudantes) para o processo de comunicação e que devem ser garantidos no uso de qualquer meio tecnológico a ser disponibilizado.

### **Material didático**

Deve ser desenvolvido, quanto à forma e ao conteúdo, em consonância com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos estabelecidos no projeto pedagógico, facilitando a construção do conhecimento e mediando a interlocução entre estudante e professor. Este material deve promover o desenvolvimento de habilidades e competências específicas, recorrendo a um conjunto de mídias (material impresso, vídeos, programas televisivos e radiofônicos, teleconferências, CD-ROM, páginas na WEB e outros) compatível com a proposta e com o contexto socioeconômico do público-alvo.

### **Avaliação**

A avaliação de um projeto de EaD deve apresentar duas dimensões: a que diz respeito ao proces-

so de aprendizagem e a que se refere ao projeto pedagógico do curso. O modelo de avaliação da aprendizagem precisa auxiliar o estudante a desenvolver graus mais complexos de competências cognitivas, habilidades e atitudes, proporcionando-lhe o alcance dos objetivos propostos. Em relação à avaliação institucional, as Instituições devem planejar e implementar esses sistemas de avaliação que propiciem melhorias de qualidade nas condições de oferta dos cursos e no processo pedagógico. Essa avaliação é um processo permanente, e, conseqüentemente, subsidia o aperfeiçoamento dos sistemas de gestão e pedagógico.

### Equipe multidisciplinar

Os recursos humanos consistem em uma equipe multidisciplinar com funções de planejamento, implementação e gestão dos cursos a distância, em que três categorias profissionais são essenciais para uma oferta de qualidade: docentes, tutores e pessoal técnico-administrativo.

### Infraestrutura de apoio

Para dar suporte ao desenvolvimento dos cursos, faz-se necessária a montagem de infra estrutura material proporcional ao número de alunos, aos recursos tecnológicos envolvidos e à extensão de território a ser alcançada. Essa infraestrutura configura-se na coordenação acadêmico-operacional nas Instituições e nos polos de apoio presencial.

### Gestão acadêmico-administrativa

Um sistema de EaD necessita de uma gestão acadêmica integrada aos demais processos da instituição, em que sejam proporcionados ao estudante as mesmas condições e suporte (matrícula, inscrições, requisições, acesso às informações institucionais, secretaria, tesouraria etc) que um estudante do curso presencial detém.

### Sustentabilidade financeira

A sustentabilidade financeira na EaD é embasada em dois elementos principais, quais sejam: investimento de curto e médio prazo e custeio. Nessa modalidade de ensino, os investimentos iniciais envolvidos são elevados e destinados principalmente a contemplar os seguintes aspectos: produção de material didático, treinamento e capacitação das equipes multidisciplinares, implantação de polos de apoio presencial, disponibilização dos demais recursos educacionais, implantação de metodologia e equipe de gestão do sistema de EaD.

Pode-se ainda tratar os modelos de EaD a partir de outras perspectivas, tais como:



**Modelo Semipresencial:** as ações educativas ocorrem parte presencialmente e parte a distância.

**Modelo totalmente a distância:** todas as atividades educativas são realizadas a distância.



**Modelo autoinstrucional:** todas as orientações didáticas são passadas aos estudantes diretamente através do material didático e guias de estudo. Não há interação direta do aluno como um professor tutor (monitor ou facilitador).

**Modelo com tutoria:** no qual, além dos conteúdos e guias didáticos, o aluno conta com o acompanhamento de um professor tutor, responsável por monitorar sua participação, esclarecer dúvidas e emitir feedback avaliativo.





Para Valentini e Soares (2005), um AVA é um espaço social, constituído de interações cognitivo-sociais sobre, ou em torno de, um objeto de conhecimento, no qual as pessoas interagem mediadas pela linguagem da hipermídia visando o processo de ensino-aprendizagem.



A sigla AVA é utilizada para Ambientes Virtuais de Aprendizagem, que é uma plataforma de cursos online, onde, geralmente, todo o processo de aprendizagem acontece. Da mesma forma que um treinamento, curso ou capacitação presencial requer uma estrutura física, o treinamento a distância necessita de uma estrutura virtual ou de uma plataforma que possibilite fácil acesso aos conteúdos, com uma metodologia lógica, design intuitivo, e que, além, de tudo, permita o gerenciamento dos conteúdos, de cursos, de documentos, de notas e, também, dos alunos.

Uma das funções primordiais de um AVA é disponibilizar os conteúdos de uma disciplina ou curso organizados de forma sistemática e permitir o acesso aos seus livros didáticos digitais.

Os primeiros ambientes virtuais de aprendizagem, segundo Penterich (2011), surgiram através de iniciativas isoladas em Instituições de Ensino, utilizando-se recursos da web.

Nesses casos, os cursos a distância se apresentavam fundamentalmente como páginas web, versões de livros em formatos eletrônicas, na maior parte textos, com poucas imagens e animações raras recursos de interação. Posteriormente surgiram novas ferramentas de comunicação, algumas assíncronas (fóruns, listas de discussão, etc.) e outras síncronas, isto é, em tempo real (chats ou bate-papos, web e videoconferências).

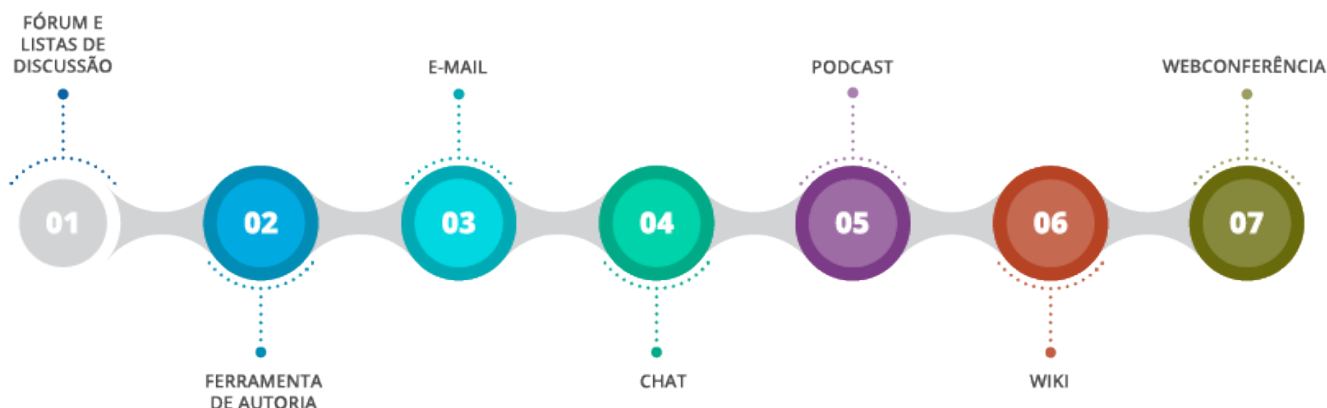
Em uma etapa posterior, com o amadurecimento das experiências de ofertas de cursos a distância, as instituições necessitaram de ferramentas informatizadas mais robustas, que viabilizassem de forma mais apropriada, a gestão de cursos de EaD. Buscou-se, então, novas formas de reunir os recursos de interação disponíveis, os conteúdos (agora em formatos multimidiáticos), e dispositivos que permitissem os registros de participação gerados por professores e alunos em suas atividades durante os cursos. Assim surgiram os conceitos de Learning Management Systems (LMS) - sistemas gerenciadores de aprendizagem, posteriormente também denominados de Learning and Content Management System (LCMS), que são os sistemas gerenciadores de conteúdo e aprendizagem, isto é, o que as instituições que desenvolvem cursos de EaD chamam usualmente hoje de Ambientes Virtuais de Aprendizagem ou, simplesmente, de AVA.

Os AVA oferecem ferramentas diversas para criação de conteúdos e atividades para o formato web, com facilidades de edição de texto, incorporação de links, vídeos, recursos criados por meio de ferramentas de autoria, áudios, documentos em texto (PDF), planilhas, tabelas, entre outros, que podem ser criados com ferramentas do próprio ambiente, ou desenvolvidos pelo docente com ferramentas externas.

[Fonte para referência: PENTERICH, E. Ambientes virtuais de aprendizagem. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/67586617/Ambientes-Virtuais-de-Aprendizagem>. Acesso em: 14 setembro 2017.]

Os AVA possuem também ferramentas para publicação de cronogramas, tarefas, além de provas e avaliações. Um avanço posterior permitiu o acesso aos AVA por meio de vários dispositivos, incluindo tablets e smartphones.

Veja a seguir alguns exemplos de recursos de comunicação e compartilhamento de conteúdos disponíveis nos AVA.



### **Fórum e Listas de Discussão**

- Possibilita a comunicação entre membros de um projeto ou de pessoas interessadas em temas específicos; Podem ser abertas ou restritas a participação de novos indivíduos.

### **Ferramentas de Autoria**

- São recursos amigáveis para que pessoas com pouco conhecimento ou não programadores, possam desenvolver com agilidade e independência, um determinado conteúdo ou programa.

### **E-mail**

- Considerada a ferramenta mais utilizada na Internet e que permite a troca de mensagens e compartilhamento de informações.

### **Chat**

- Meio com potencial didático a ser estudado, pouco utilizado nas atividades pedagógicas, permite a comunicação síncrona, entre distintas pessoas que se encontram conectada em um momento pré-determinado.

### **Podcast**

- Arquivos de áudio digital publicados na Internet com conteúdo acerca de um tema específico. essa mídia tem potencial informativo e pode ser aplicada como ferramenta de aprendizagem a distância, seja corporativa ou por conta própria.

### **Wiki**

- Permite a criação de textos de forma colaborativa no ambiente da internet e que apresenta a possibilidade de interação, acesso e atualização das informações.

### **Webconferência**

- Apresenta inúmeras possibilidades de comunicação em um mesmo ambiente, permitindo interações por voz, texto (chat) e vídeo simultaneamente.

A avaliação da aprendizagem, assim como ocorre no ensino tradicional, também constitui um desafio para aqueles que atuam na EaD. Uma aprendizagem significativa nessa modalidade pressupõe o desenvolvimento e a aplicação de atividades didático-avaliativas bem elaboradas, consistentes com os conteúdos ministrados. O verbo avaliar vem do latim *avaliare*, que traduzido para o português significa mensurar, dar valor, ou seja, compreender o processo de aquisição de competências e habilidades relacionadas ao conhecimento com o propósito de melhoria contínua do processo educativo.

### Mas, o que é avaliação?



De acordo com Tyler (1974), a avaliação constitui-se como processo permanente em que os sujeitos partícipes do processo educativo estabelecem sentido às práticas e aos objetivos traçados anteriormente, por meio de relações significativas de aprendizagem. Portanto, deve incidir no desenvolvimento permanente e coletivo, ocasionando melhorias gradativas nas práticas desenvolvidas no ambiente de aprendizagem.

Para Sant'anna (1995) a avaliação é um processo que permite identificar, aferir, investigar e analisar as mudanças comportamentais do aluno, do educador e da instituição. Portanto, precisa ser um processo contínuo capaz de diagnosticar as falhas e os acertos durante o processo de aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem pode ser realizada em diferentes momentos (avaliação processual) e assumir diferentes finalidades. Santa'nna (1995) classifica a avaliação em três modalidades: diagnóstica, formativa e somativa. Para a autora, o que as diferenciam são os objetivos propostos e o momento em que são aplicadas.



### Diagnóstica

Para Sant'anna (1995) a avaliação diagnóstica consiste numa sondagem, projeção e retrospectiva do desempenho do educando, permitindo verificar os conhecimentos preliminares acerca de um determinado conteúdo e, assim, caso necessário reelaborar o planejamento didático. Neste tipo de avaliação, o objetivo é conhecer o nível de conhecimentos obtidos anteriormente, além de revelar suas experiências, vivências e descobertas, permitindo descobrir

as dificuldades e os avanços na construção da aprendizagem. Desta forma, a avaliação diagnóstica para Sant'anna (1995) pode ser utilizada no início e no decorrer do curso. É realizada no início, a fim de orientar ações de planejamento do professor e pode ser utilizada no decorrer, a fim de superar alguma dificuldade enfrentada pelo aluno. No entanto, é mais comum ser utilizada no início, pois é a maneira para diagnosticar o conhecimento e o entendimento do aluno sobre um determinado assunto.

### Formativa

De acordo com Sant'anna (1995) esta avaliação tem por objetivo informar os sujeitos sobre o resultado da aprendizagem. Permite descobrir deficiências no processo de ensino e aprendizagem e possibilita mudanças no planejamento, a fim de assegurar os objetivos propostos. É denominada formativa, pois indica como os educandos estão se "modificando em direção aos objetivos" (SANT'ANNA, 1995, p. 34).

## Somativa

Para Sant'anna (1995) a avaliação somativa permite classificar os alunos ao final de cada unidade, semestre ou ano letivo, classificando-os de acordo com os níveis de aproveitamento. Por apresentar esta finalidade, geralmente, ocorre na finalização do período letivo ou de um determinado curso, a fim de emitir certificado. No momento dessa avaliação pretende-se analisar todo o conteúdo discutido durante o processo de ensino e aprendizagem. Por vezes, esta vincula-se a um resultado final e não ao processo de aprendizagem o que gera uma contradição de seus objetivos. Luckesi (2011) reforça que, por muitas vezes, utilizam-se apenas uma verificação e não uma avaliação da aprendizagem. A verificação finaliza após aplicar o instrumento e obter o resultado, enquanto que na avaliação deve-se haver um retorno, um feedback, ou seja, uma tomada de decisão a partir dos resultados obtidos.

Em geral, a participação de um aprendiz em um curso de EaD online é avaliada através da realização de atividades e de suas interações durante o curso. Como estratégia de avaliação formativa online, geralmente avalia-se o desempenho do aluno utilizando-se seus registros de participação nas ferramentas de interação e nas atividades individuais ou em grupo.



**Chat:** permite estabelecer diálogos, em tempo real, cujas discussões e reflexão geram conhecimentos e feedback imediatos. O tutor, geralmente, atua como moderador das discussões, estabelecendo regras de netiqueta, além de divulgar clara e antecipadamente os critérios de avaliação que serão utilizados. O tutor deve, ainda, após seu término, elaborar e enviar a cada participante uma síntese dos aspectos ali tratados, com um feedback efetivo sobre a participação de cada um.



**Fóruns de Discussão:** registram a discussão que está ocorrendo em determinado momento no curso, cuja participação se dá pelo envio de mensagens e o acompanhamento é feito através de uma visualização estruturada das mensagens ali postadas. Os fóruns permitem a mediação coletiva e o feedback, uma vez que os participantes (aprendiz e tutor), ao lerem as mensagens e continuarem o diálogo postando suas críticas e argumentos a favor e contra, estão avaliando as ideias ali apresentadas.



**Tarefas:** é um recurso que possibilita mostrar a evolução do processo de aprendizagem, oportunizando ao aprendiz a reflexão sobre o seu próprio desenvolvimento, a partir do registro de suas vivências. (MOGOLLÓN, 2008).

Existem modelos de EaD em que essas atividades são armazenados em portfólios, que funcionam como registro de todas as atividades realizadas pelo aluno durante o curso, colecionando suas produções individuais (portfólio individual) e/ou coletivas (portfólio de grupo) sobre os conteúdos estudados.



Os portfólios podem ainda registrar outros procedimentos avaliativos utilizados, tais como: listas de exercícios, questionários online, instrumentos de autoavaliação, referências compartilhadas, recursos adicionais que tenham sido consultados, mapas conceituais construídos pelo próprio aluno como síntese do conhecimento adquirido, entre outros.



## CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Módulo 1

Educação a Distância

Unidade 3

Modelo de EaD do CEPISF

Tópico 1

Apresentação do Curso

A partir de agora vamos conhecer o Modelo de EaD que será utilizado no Curso de Especialização, Pesquisa e Inovação em Saúde da Família (CEPISF).

O Curso é ofertado na modalidade a distância online semipresencial e a interação entre os participantes ocorrerá através ambiente virtual de aprendizagem com apoio do tutor virtual, o qual mediará o processo de aprendizagem do aluno e da turma. A interação é um dos aspectos fundamentais do modelo pedagógico adotado no CEPISF. O aluno interage com o conteúdo através de recursos interativos presentes nas aulas em padrão web. Através de ferramentas de comunicação disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem Moodle, o aluno interage com o tutor virtual e com os demais participantes. Dessa forma, estimula-se tanto uma aprendizagem autônoma quanto colaborativa. O acompanhamento do aluno é feito por um tutor virtual, docente responsável por fornecer feedback contínuo aos alunos através dos fóruns de discussão e de mensagens individuais e coletivas, de acordo com a necessidade.

O CEPISF é promovido pelo Ministério da Saúde (Universidade Aberta do SUS – UNA/SUS) e realizado pela Universidade Federal do Ceará (UFC), através do Núcleo de Tecnologias e Educação a Distância em Saúde (NUTEDS/UFC), tendo como público alvo profissionais médicos, enfermeiros e odontólogos do PROVAB e médicos do Programa Mais Médicos. A UNA-SUS foi criada pelo Ministro da Saúde em 2008, com a finalidade de estabelecer condições para o funcionamento de uma rede colaborativa de instituições acadêmicas, serviços de saúde e gestão do SUS para atender as necessidades de formação e educação permanente dos profissionais atuando dentro da Estratégia de Saúde da Família e da Comunidade.

No NUTEDS/UFC, criado pela Portaria nº 76 de 15 de janeiro de 2010, do Magnífico Reitor Jesualdo Pereira Farias, funcionam os projetos UNA-SUS e TELESSAUDE Brasil Redes, os quais possuem caráter multidisciplinar, oferecendo apoio à Atenção Básica e às Redes de Atenção à Saúde, com ênfase na Segunda Opinião Formativa. Através do TELESSAUDE, o NUTEDS desenvolve ações de Telecardiologia e Telepediatria com plantões fixos, além de Teledermatologia. Também produz e disponibiliza conteúdos didáticos para a área da Saúde tendo como uma de suas premissas a promoção da qualidade na assistência e na educação dos profissionais da saúde.

Uma das estratégias didáticas inovadoras que adotada no CEPISF é a oportunidade de utilização da Teleconsulta como recurso de aprendizagem.

A Teleconsultoria constitui "consulta registrada e realizada entre trabalhadores, profissionais e gestores da área da saúde, por meio de instrumentos de telecomunicação bidirecional, com o fim de esclarecer dúvidas sobre procedimentos clínicos, ações de saúde e questões relativas ao processo de trabalho" (Portaria 2.546, 27/10/2011, Ministério da Saúde).

## Estrutura do Curso

O curso terá carga horária total de 368 horas horas/aula, sendo composto por 10 (dez) módulos:

Módulos
Ambientação e EaD
Saúde da Pessoa Idosa
Saúde da Mulher
Princípios de Epidemiologia e Utilização dos Sistemas de Informação em Saúde
Metodologia da Pesquisa Científica em Saúde
Processos de Trabalho e Planejamento na Estratégia Saúde da Família
Saúde da Criança e do Adolescente
Doenças Infecciosas
Saúde Mental e Violência
Eletivos

## O material didático e os recursos interativos

O material didático, enriquecido por recursos multimidiáticos, traz um enfoque voltado à reflexão crítica sobre os conteúdos abordados, estimulando o desenvolvimento da autonomia discente por meio das atividades didático-avaliativas propostas.

Para facilitar sua trajetória, disponibilizamos os seguintes recursos:



**Material Didático:** apresenta as unidades temáticas enriquecidas com vídeos, ilustrações, sínteses, propostas de reflexão, conteúdos complementares. Pode ser acessado em formato de texto interativo online ou em formato de texto estático para impressão.

**Material Complementar:** são disponibilizados textos para leitura complementar e aprofundamento de conteúdos, tais como artigos científicos, manuais do Ministério da Saúde, portarias governamentais entre outros.

<b>Gestor do Projeto</b>	O gestor do projeto no contexto da EAD é o responsável por planejar, controlar e executar a produção de um curso a distância.
<b>Conteudista</b>	O conteudista é o especialista no conteúdo do curso. É ele quem planeja, escreve, analisa e valida o conteúdo, e o material e as estratégias didáticas do curso.
<b>Tutor</b>	É o profissional que vai acompanhar os alunos durante todo o período em que o curso será aplicado. Pode atuar a distância e de forma presencial tirando dúvidas e acompanhando e orientando os alunos durante toda a oferta.
<b>Desenhista Instrucional</b>	O profissional, geralmente, ligado a área educacional. Dentre as suas funções, destaca-se a orientação ao conteudista na elaboração do conteúdo textual da oferta, orientar o designer gráfico na definição do projeto gráfico do curso, desenvolver recursos e objetos de aprendizagem que induzam o aluno a pensar, inserir desafios (atividades, situações problemas etc.), incitando a pesquisa e a cooperação.
<b>Designer</b>	O profissional que vai fazer o projeto gráfico do curso, junto ao Designer Instrucional. Suas atividades inclui o desenvolvimento de padrões de cores, fontes, padrão textual, layout e diagramação utilizadas na oferta.
<b>Ilustrador</b>	O profissional que vai elaborar todas as imagens necessárias para a oferta, podendo ser capas, banners, personagens etc.
<b>Programador</b>	O profissional que vai realizar todas as tarefas que demandam programação, seja ela no formato HTML ou não, para atender as demandas da oferta.
<b>Videomaker</b>	O profissional que vai elaborar os vídeos dos cursos, que vão desde as vídeo aulas até as vinhetas e tutoriais que serão utilizados na oferta.
<b>Administrador de AVA</b>	Configuração dos Recursos, Atividades e Ferramentas Administrativas do Ambiente Virtual de Aprendizagem, Cadastro e Gerenciamento de Contas de Usuários, Criação e Gerenciamento de Cursos - Salas Virtuais dentre outras atividades.



O ambiente virtual de aprendizagem utilizado no CEPISF é o Moodle

## MOODLE

O Moodle ("Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment") é um software livre, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual.

Os materiais que servem para o ensino presencial não se adequam automaticamente à EaD, afinal, a interação aluno-conteúdo não mais será mediada diretamente pelo professor, mas sim por recursos tecnológicos interativos.

O endereço para acessar o Moodle é: <https://ufc.unasus.gov.br/ava> e ele pode ser acessado de qualquer local onde se tenha uma conexão com a Internet e um dos navegadores Web, como:

Chrome

Internet Explore 7 ou Superior

Firefox 2.0 ou superior

Safari

Opera



No Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle) está apresentado da seguinte forma:

A screenshot of the Moodle LMS interface. At the top, there are logos for 'UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ' and 'UNASUS', along with the language 'Português - Brasil (pt\_br)'. The user 'Cleyson' is logged in. The breadcrumb trail shows 'Página Inicial &gt; Cursos &gt; CESF &gt; Mais Médico &gt; Turma 01'. The main content area is titled 'TURMA 01' and features a 'FALE COM' section with a virtual tutor 'Aline Tomaz de Carvalho'. Below this is a 'TELESSAÚDE' section with a logo for 'NÚCLEO DE TELESSAÚDE DO ceará' and a link to 'Clique aqui para realizar uma teleconsulta'. There is also a 'CHAT' section with a speech bubble icon and a 'NOTAS' section with an 'A+' grade icon. On the right side, there is a 'Suporte' icon. The main content area displays a large green icon of a house with people, followed by the text 'Bem-vindo(a) ao Ambiente Virtual de Aprendizagem' and 'Curso de Especialização, Pesquisa e Inovação em Saúde da Família'. Below this, there are four icons representing 'Módulos', 'Biblioteca Virtual', 'Participantes', and 'Notas', each with an 'A+' grade icon.

Nesse tópico abordaremos de forma sucinta sobre como você será avaliado no CEPISF

A avaliação da aprendizagem será realizada, ao longo dos módulos, através de atividades didático-co-avaliativas variadas, sendo distribuídas notas de 0 (zero) a 10 (dez) a cada uma.. Essa avaliação se dará a partir dos seguintes instrumentos:



**Avaliação presencial:** contemplará aspectos teóricos e práticos dos conteúdos abordados. Ao longo do Curso ocorrerão duas avaliações presenciais globais, as quais ocorrem presencialmente e cuja participação é obrigatória.



**Avaliação virtual:** consiste nas atividades avaliativas realizadas no ambiente virtual do curso, ao longo de cada módulo.



**Avaliação institucional:** realizada pelo aluno e contempla a avaliação dos módulos e do desempenho dos tutores.

Monitoramento e apoio pedagógico ao aluno no CEPISF

O desempenho do aluno será avaliado pelo tutor virtual e monitorado pela equipe pedagógica e pela equipe de Monitoramento e Avaliação regularmente.

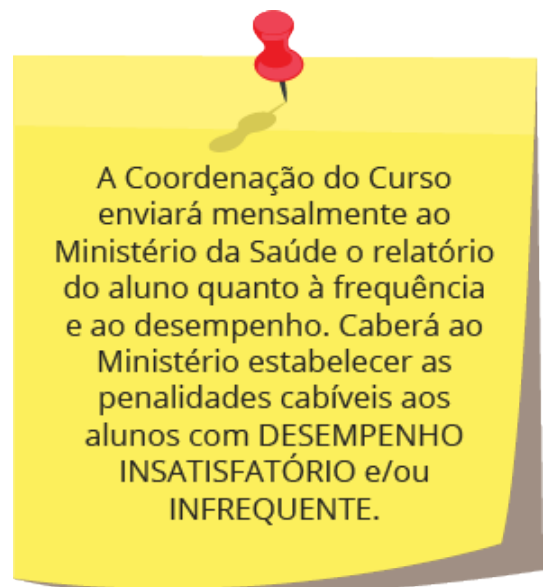
Seguem abaixo os critérios de classificação do aluno quanto à frequência de acesso e desempenho no Curso:

**Satisfatório:** Cumpriu satisfatoriamente as atividades do curso previstas para o período de avaliação, obtendo a nota mínima exigida.

**Insatisfatório:** Não cumpriu satisfatoriamente as atividades do curso previstas para o período de avaliação, não obtendo a nota mínima exigida.

**Frequente:** Aluno que acessa regularmente o AVA, interage nos fóruns de discussão, entrega as atividades nos prazos previstos e participa ativamente de todas as atividades presenciais.

**Infrequente:** Acesso irregular no AVA, não participa dos fóruns de discussão, entrega as atividades com atraso, ignora as tentativas de contato do tutor e da equipe de monitoramento e não comparece a nenhum dos encontros presenciais previsto no calendário letivo do curso. Apresenta pendências nas atividades virtuais em dois módulos consecutivos ou em três módulos intercalados.



Como condição para a conclusão do curso, o profissional em formação deverá desenvolver e apresentar seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que será individual, no formato plano de intervenção.

A apresentação/defesa do TCC será em forma de seminário e deverá ocorrer com a presença do orientador, sendo avaliado por uma banca a ser definida pela equipe de coordenação do Curso. Esta apresentação do TCC é obrigatória, sendo este avaliado quanto à sua aprovação ou não aprovação. Será considerado aprovado(a) no CEFISF e terá o certificado de especialização expedido pela Universidade Federal do Ceará, o(a) aluno(a) que obtiver nota igual ou superior a 5 (cinco) em cada módulo e média geral no curso igual ou superior à nota 7 (sete). Além disso, é exigida menção satisfatória no TCC.

No CEPISF, como forma de avaliação da oferta do curso, são realizadas as seguintes avaliações institucionais:

### **Auto avaliação**

Objetiva conhecer melhor o processo de aprendizagem e interação do cursista com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do Curso.

### **Avaliação da Tutoria**

Objetiva saber sobre o papel desempenhado pelo tutor no decorrer do Curso. Os resultados visam contribuir com o aperfeiçoamento e a qualidade do Curso e do trabalho desenvolvido por nossos tutores.

### **Avaliação do Módulo**

Objetiva avaliar a abrangência, o alcance e a qualidade do conteúdo do módulo pelo cursista. Essa contribuição é muito importante para a atualização constante do material disponibilizado na formação contínua do profissional.

### **Avaliação do Curso**

Ao final do Curso, solicitamos aos cursistas que realizem uma avaliação global do curso, de modo que tenhamos um feedback acerca da formação ofertada e o que será necessário revisar, ampliar, melhorar para que possamos acompanhar a dinâmica da área.



## **CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

© 2017. Ministério da Saúde. Sistema Universidade Aberta do SUS. Fundação Oswaldo & Universidade Federal do Ceará.

Alguns direitos reservados. É permitida a reprodução, disseminação e utilização dessa obra, em parte ou em sua totalidade, nos termos da licença para usuário final do Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES). Deve ser citada a fonte e é vedada sua utilização comercial.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema Universidade Aberta do SUS. Universidade Federal do Ceará. **Curso de Especialização, Pesquisa e Inovação em Saúde da Família:** Educação a Distância. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2017.

### **Ministério da Saúde**

*Ricardo José Magalhães Barros*  
Ministro

### **Secretaria-executiva da Universidade Aberta do SUS – UNA-SUS**

*Francisco Eduardo de Campos*  
Secretário-executivo

### **Universidade Federal do Ceará**

*Prof. Dr. Henry de Holanda Campos*  
Reitor

### **Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará**

*Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Valéria Goes Ferreira Pinheiro*  
Diretora da Faculdade de Medicina da UFC

### **Coordenação da UNASUS na Universidade Federal do Ceará**

*Luiz Roberto de Oliveira*  
Coordenador / Coordenador Geral

### **Universidade Federal do Ceará**

#### **Coordenação da UNASUS**

Endereço: Rua prof. Costa Mendes, 1608

Cidade/Estado: Fortaleza/Ceará

CEP: 60.430-140

Telefone: 85 33668055

E-mail: [nuteds@ufc.br](mailto:nuteds@ufc.br)

Site: <http://www.nuteds.ufc.br/>

## PERFIS RESPONSÁVEIS PELA PRODUÇÃO DE CURSOS

### **Coordenador Geral**

*Luiz Roberto de Oliveira*

### **Coordenação Executiva**

*Raquel de Melo Rolim*

### **Coordenação Pedagógica**

*Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mônica Cardoso Façanha*

### **Coordenação de Monitoramento e Avaliação**

*Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lidia Eugenia Cavalcante*

### **Coordenação de Tutoria**

*Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Andréa Soares Rocha da Silva*

### **Coordenador de Produção**

*Diego Rodrigues Tavares*

### **Supervisão Pedagógica**

*Ana Josiele Ferreira Coutinho*

### **Supervisão de Monitoramento e Avaliação**

*Laiana Ferreira de Sousa*

### **Conteudista**

*Luiz Roberto de Oliveira*

*Andréa Soares Rocha da Silva*

*Maria Lucijane Gomes de Oliveira*

*Ana Josiele Ferreira Coutinho*

*Maria Mirislene Vasconcelos Ferreira*

*Andrea de Oliveira Albuquerque*

### **Designer Instrucional**

*Maria Lucijane Gomes de Oliveira*

*Ana Josiele Ferreira Coutinho*

*Maria Mirislene Vasconcelos Ferreira*

*Andrea de Oliveira Albuquerque*

### **Designer Gráfico**

*Alan Silva Oliveira dos Santos*

*Gabriela Ferreira Coutinho*

### **Web designer**

*Alan Silva Oliveira dos Santos*

### **Ilustrador de EaD**

*Gabriela Ferreira Coutinho*

### **Desenvolvedor**

*Luís Diego Pereira Cavalcante*

*William Nicolau Brasil Araújo*

*Luís Ednardo Façanha Wenceslau*

## PERFIS RESPONSÁVEIS PELA PRODUÇÃO DE VÍDEOS

### **Produtor de Audiovisual**

*Milício Custódio*

*Andre Luiz de Oliveira*